Ano 19.º | Sabado, 13 de Novembro de 1926 | (AVENÇADO) | N.º 952

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Crime e impunidade

Com este titulo publicou o *Seculo* um brilhante artigo, que nos prendeu a atenção, não só pelo argumento a que ele obedece como ainda pela elevação da doutrina exposta no sentido de aplicar-se pronto remedio ao mal que alastra impunemente, avassalando todas as camadas, especialmente—triste é dizê-lo—aquelas que, pelo seu destaque social, pela sua educação e ainda pelo reflexo intenso que na sociedade produzem os seus actos e atitudes, são as mais atacados dessa doença mortifera, dessa lépra daninha—a crise moral.

Nela está, sem duvida, a origem directa de todas as outras, e assim, a quantos se não contaminam e se não pervertem, compete iniciar e sustentar a luta indispensavel para que a sociedade portuguesa não volte ao tempo indecoroso e imoral da Roma pagã, ás scenas monstruosas de baixo imperio, a esse lodaçal imundo onde asfixia o sentimento da bondade e a flôr da inocencia!

A louca e insaciavel ansia pelo gozo, pela vertigem do prazer, arrastando numa corrente ainda que agitada, todos quantos não medem a bôca pela bolsa, regulando o decorrer da sua existencia por aquilo que lhe pode facultar e garantir os seus meios, o produto dos seus haveres ou do seu trabalho, dá, não pode dar outra coisa que não sejam vitimas dessa loucura.

Pois não estamos, infelizmente, vendo isto mesmo entre nós, na relativa proporção?

Daí a série constante de desastres morais onde a honra se queima numa indiferença de arrepiar, ou ela exista no peito duma mulher ou no caracter dum homem.

E para conseguir o fim que a doentia imaginação dos fracos e dos impensados criou e procura obter, todos os sentimentos que nobilitam e dignificam a humanidade são sacrificadas. Assim, vemos a impiedade, a crueza, o vicio, a indisciplina, o desrespeito das vitimas desta loucura pela sua propria individualidade; vemos, diziamos, tudo isso surgir em toda a parte num desplante, numa desvergonha que afronta e deprime quantos não podem, nem querem, associar-se a tão horroroso espectaculo.

Pois não se veem por aí homens, ocupando logares de responsabilidade social e de destaque, vivendo em publica mancebia, com manifesto desprezo pela familia legalmente constituida, apresentarem-se em escandalosas exibições com as concubinas, a quem tudo dão em prejuizo da mulher e filhos?

Não vemos bater no pano verde da meza fatidica do jogo, aquilo que representa o pão da familia?

Não vemos sumir-se na taberna o que seria o conforto e o aconchego de muitos?

Se a lei pune o que não trabalha, sendo certo que o pior resultado é para ele proprio, porque se não estabelecem sanções para os que ofendem e aviltam a sociedade com exemplos tão dissolventes e actos tão imorais?

Não ha duvida que é indispensavel uma reacção formidavel contra essa liberdade sem limites, que vai permitindo atingir-se o mais alto grau da imoralidade e do crime.

* * *

Referimos, ao iniciar estas considerações, que o *Seculo* inserira um artigo, notavel sob todos os pontos de vista, a proposito da horrorosa crise moral que avassala a sociedade portuguesa.

E como exemplo das razões justificativas das suas palavras, entre outros casos, cita um, posto na bôca do dr. Azevedo Neves, pessoa incapaz de uma mentira e que até agora não viu repudiar essa afirmativa. Assim, o notavel homem de sciencia, perguntado sobre a depravação moral cada vez mais aterradora entre nós, respondeu:

«Aqui ha tempo tive conhecimento de que a esposa dum funcionario superior de um qualquer ministerio, depois de sacrificar a determinado individuo a honra de duas filhas que tinha a fim de obter dinheiro para o espaventoso luxo que ostenta, procurou esse mesmo individuo e ofereceu-lhe tambem a honra de uma terceira filha, que conta apenas quinze anos.

Como essa creatura lhe fizesse sentir que com essa idade poderia ser perigoso um acto dessa natureza, retorquiu-lhe a mãe com a maior naturalidade:

— E' a pequena que o deseja; quere vestir bem como as irmãs.»

Isto horrorisa! Isto esmaga-nos o coração e, em boa verdade, não ha palavras que possam verberar a infamissima mãe e condenar o banditismo do miseravel e repugnante sádico.

Para contrapôr a estes factos, que são a prova provada da perda absoluta desse belo sentimento, que é a moral, só castigos formidaveis, implacaveis de forma a reagir com proveito contra o mal que alastra, que tudo avassala e destroe!

E' preciso um combate persistente á sombra da lei, com tribunais inflexiveis, para ser mantido o previlegio dos que sentem a espiritualidade que existe na vida e que tomam essa mesma vida como ponto de apoio para se erguerem cada vez mais alto a uma vida maior.

A vida do espirito é a vida do homem que tem a consciencia dos seus defeitos e ao mesmo tempo a visão da perfeição.

Conhecer-se a si, conhecer o ambiente em que se vive, elevar-se com a pratica dos seus actos, lutando contra tudo o que definha e destroe os sentimentos nobres, é lutar contra todas as causas que afastam o homem e a mulher do caminho do bem, é lutar contra todos os vicios que deprimem, que relaxam e escravisam.

Pois bem. Venha a receita energica e radical para a grandeza esmagadora de tão terrivel mal e seja esse o remedio manipulado, sem demora, num conselho de ministros.

Confirmemos a opinião de Descartes, quando diz que *a alma humana é uma coisa imperfeita, que tende, sem cessar, para o quer que seja de melhor e maior do que ela mesmo.*

Bartolomeu Severino

De passagem para Vizeu, sua terra natal, esteve na quarta-feira nesta cidade, com curta demora, o antigo jornalista republicano Bartolomeu Severino, que teve a gentileza de vir ao *Democrata* apresentar os seus cumprimentos.

Muito agradecidos.

Abaixo os troncos!

Na Praça Luiz Cipriano e defronte do chafariz do Espirito Santo encontram-se dois troncos de palmeiras que, não embelesando nada os locais, antes pelo contrario, estão a pedir machado de modo a ser removido dali aquilo por inutil e sem perda de tempo.

Com vista á Camara, entidade que superintende no assunto.

IMPRENSA

"Portugal,,

Recebemos a visita deste diario de Lisboa, orgão do actual governo, em que brilham varias penas sob a direcção do experimentado jornalista, dr. Pestana de Vasconcelos.

De aspecto moderno e colaboração vivaz, de harmonia com a função politica que veio desempenhar, *Portugal* tem ainda a recomenda-lo as varias secções de que se compõe, todas de flagrante atualidade como convem á situação cuja defeza tomou desde o primeiro numero sem se arreceiar dos ataques dirigidos pelos adversarios.

Ao *Portugal*, com os nossos cumprimentos, o desejo duma vida prolongada e prospera, a vêr se na cachimonia de certos politicos entra o juizo que lhes tem faltado...

Linha do Vale do Vouga

Foi recebida comunicação oficial da aprovação, pelo governo, do projecto do ramal do caminho de ferro do Vale do Voaga, de Aveiro a Cantanhede.

E' inquestionavelmente de grande alcance e beneficio para toda esta região o alargamento dessa via, que passará pelas vilas de Ilhavo, Vagos, etc., e cujos trabalhos devem principiar dentro em breve.

Rejubilâmos com isso.

Congresso da Imprensa Regional e Periodica

Vai creando raizes e porconseguinte reunindo grande numero de adeptos a ideia da realisação dum congresso da imprensa regional e periodica, lançada pelo diario lisbonense *Sol*, que lhe tem dedicado especial atenção e conta levar a cabo com enormes vantagens para os jornais provincianos, no proximo inverno.

O Democrata, que foi talvez dos primeiros a enviar a sua adesão, está crente de que, se os trabalhos forem bem orientados, alguma coisa se conseguirá de util para a pequena imprensa e nesse sentido não exita aconselhar a que vamos todos a Lisboa, no dia marcado, e, reunidos, patenteemos a nossa força, fazendo vêr que nenhum direito existe de conceder regalias a uns sem que os outros delas partilhem tambem, a menos que se demonstre no decorrer das discussões serem infrutiferos quaisquer esfoiços tendentes a modificar a opinião de determinados *profissonais*. Sim, porque a respeito de argumentos a nosso favor são tantos e tão poderosos que, por esse lado, estâmos certos, ninguem conseguirá rebate-los com logica e verdade.

Vamos, pois, ao congresso.

Ha lá muito que fazer, muito que tratar, muito que resolver.

O *Sol* está prestando á imprensa da provincia um grande beneficio. Aproveitemo-lo. Acudâmos ao seu chamamento. E saibâmos agradecer-lhe o interesse que a nossa causa desperta, manifestando-lhe toda a solidariedade, todo o opoio de que careça para proseguir na sua rota giratoria...

A data do Armisticio

é solenisada, em Aveiro, com diferentes demonstrações festivas

Na presença de toda a guarnição militar da cidade, representada por contingentes de cavalaria, infantaria com a respectiva banda de musica, marinha, Guarda Republicana e Guarda Fiscal, Aviação, alem do elemento civil, funcionalismo publico, professorado, academia com o seu estandarte, bombeiros e associações locais, realisou-se ante-ontem, como fôra anunciado, a inauguração duma lapide que substitue o nome da antiga Rua Direita pelo de *Rua dos Combatentes da Grande Guerra*, cerimonia simples, mas tocante, por ser uma homenagem prestada aos que nos campos de batalha de França e da Africa honraram o nome português.

A inscrição, que uma bandeira nacional cobria, foi descerrada, depois de breves palavras do sr. Major Menezes, presidente da Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pelo menor, de 11 anos, Manuel Gomes Gadim, filho de Floriano Gomes da Luz, soldado n.º 116 da 2.ª companhia de infantaria 24, a quem uma granada alemã deu cabo da vida na madrugada de 14 de setembro de 1917, seguindo-se-lhe a continencia, acompanhada do hino nacional, que a multidão, aglomerada á esquina dos Paços do Concelho, ouviu de cabeça descoberta para logo depois desfilar após a retirada das forças.

* * *

A outra parte do programa di respeito á sessão solene realisada no teatro, cuja sala se achava engalanada com colgaduras pendentes dos camarotes e as bandeiras das nações aliadas, No palco, ramos de palmeiras, vasos com plantas, apetrechos militares, os bustos de Camões e José Estevam, um de cada lado, e, ao fundo, o busto da Republica, sobresaindo na frente da bandeira verde-rubra que a simbolisa.

A presidencia é concedida ao sr. comandante militar, que escolhe para secretarios o representante do governador civil, sr. dr. Henrique Paz e presidente da comissão administrativa municipal, sr. dr. Lourenço Peixinho.

Todos os logares se acham tomados, iniciando a serie de discursos, a seguir ao hino *A Portuguesa*, o nosso amigo, companheiro no jornalismo e deputado ás Constituintes, dr. Alberto Souto, a quem a assistencia acolhe com palmas.

Sem forçar a nota diremos que a sua oração foi simplesmente béla porque falou a linguagem da verdade e se expressou por forma a ser compreendido por toda a gente que lhe aprecia a eloquencia, o desassombro e os sentimentos patrioticos de republicano convicto.

Invocando a Patria, Alberto Souto teve artes de não acordar sómente e apenas no espirito dos ouvintes o amor que ela lhes deve inspirar. Quiz ir e foi mais além. O nome de Sampaio Bruno, o brilhante escritor que dirigiu no Porto um diario com esse nome, ecoou na sala como um dos primeiros paladinos da sua grandêsa e que melhor soube defini-la perante a nação para a chamar ao cumprimento dos seus deveres. A assistencia aplaudiu. E com calor não poude deixar de sublinhar as suas ultimas palavras de apêlo á mocidade para que se eleve e siga as pisadas dos que dormem, cobertos de gloria, o derradeiro sono no monumento da Batalha e no mosteiro dos Jeronimos.

Falam depois os srs. tenente Humberto de Almeida e capitão Augusto Casimiro, que conseguem tambem prender a atenção de quantos os escutam. Andaram na guerra e essa circunstancia deu-lhes ensejo a expandir-se, umas vezes com entusiasmo outras com amargura, sobre o grande acontecimento historico em que entramos para marcar posição e no qual nos distinguimos ao lado dos outros exercitos.

E não havendo mais oradores inscritos deu-se por finda a sessão rematada com o hino nacional e dois vivas: um á Patria, outro á Republica levantados pela presidencia.

* * *

A' noite, e ainda promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, houve uma sessão de cinéma, abrilhantada pela banda de infantaria 19 e na qual se exibiram fitas respeitantes ao movimento militar de 27 de Maio.

O produto das entradas reverteu a favor do cofre de pensões a viuvas e orfãos da guerra.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Temporal

Não só entre nós, como em todo o país, se fez sentir esta semana a furia dos elementos, que, pela extraordinaria violencia, nalgumas terras chegou a causar prejuizos de valia.

Chuva grossa, batida por forte ventania e trovoada rija, eis o que se seguiu á prolongada estiagem que tanto aborreceu exactamente por parte da agua de agora nos não ter vindo refrescar quando assavamos de calor...

Mas se tudo neste mundo parece andar fóra dos eixos...

Associação Dramatica de Aveiro

Recebemos amavel convite para assistirmos hoje a uma *soirée* dançante no salão nobre da Associação Dramatica de Aveiro, onde contâmos bons amigos, e que é promovida por um grupo de socios constituidos em comissão.

Abrilhanta-a um magnifico *jazz-band*, devendo assistir bastantes familias pertencentes ao escol da sociedade aveirense.

Agradecemos a deferencia havida para com este jornal.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$55
Dollar..........	19$45

Factos sem comentarios

Nesta linda vila de Oliveira de Azemeis foi creado, em agosto de 1856, pelo comendador Antonio Pinto de Carvalho e esposa, um asilo para a infancia desvalida da freguesia de Ul, deste concelho, e, em agosto de 1867, pela fundadora e pelo seu segundo marido foi o mesmo dado á Camara Municipal, estendendo-se os beneficios do asilo a todo o concelho. Os fundadores dotaram-no de modo a ter vida prospera e desafogada. A dotação era composta de todos os foros da Quinta da Santa Esperança, sua capela e alfaias do culto.

A Quinta de Santa Esperança, situada ao sul de Loureiro, terra natal do actual Governador de Aveiro, sr. capitão Cravo, compreendia uma grande parte da érea dessa freguesia. Nessa época o Asilo da Infancia Desvalida (assim se denomina o asilo em referencia) computava sob a sua protecção 18 ou 20 creanças, vivendo na abundancia, tal era o rendimento dos foros.

A Camara Municipal de Oliveira de Azemeis organisou uns estatutos para o asilo, estatutos legalmente aprovados, e encarregou o sr. Albino da Costa Seabra, desta vila, de receber os foros da Quinta da Santa Esperança mediante uma lista de todos os foreiros. Por morte desse cobrador, sucedeu-lhe nessa missão o seu filho Ceatano da Costa Seabra, que muito antes de morrer, encarregou dessa cobrança, confiando-lhe todos os documentos pelos quais sabia os nomes, moradas e quantias dos foreiros, o actual capitalista, banqueiro e proprietario sr. Sebastião Fernandes de Almeida, homem muito conhecido na praça deste concelho, tanto pelas suas relações comerciais, como pelas suas acções de grande financeiro. E os foros foram sempre recebidos até 1910 inclusivé. Daí para o futuro nem mais um centavo foi cobrado dessa grande e unica fonte de receita, donde se alimentava o Asilo. Ha dezeseis anos, portanto, que o Asilo está vivendo de esmolas, vendo-se o numero de asilados reduzido a 3 ou 4 creancitas. A caridade particular vai enfraquecendo e talvez que ámanhã as portas do Asilo se tapem de todo aos gritos de fome dos orfãos pobres. Para que este facto se consuma, bastam apenas mais 4 anos. Vinte anos de posse pacifica são precisos para caducarem os direitos de propriedade do Asilo. Estão proximos. Os foreiros, que conseguiram a protecção dos chefes politicos dos tres grandes partidos do concelho (democratico, nacionalista-albinista e monarquico) anceiam por esse terminus, com receio de que a Republica passe até lá para as mãos dos republicanos, fugindo-lhes assim a sua esperança de salvação, pressentindo já o castigo de caloteiros.

O actual sr. Governador Civil de Aveiro tem conhecimento pleno dos factos que aponto a traços rapidos mas grossos, bem como o Ministerio Carmona.

E o tempo corre sem se sensibilisar com as desgraças humanas, nem mesmo com os *gritos de socorro dos que teem direitos*, nem com as basofias de *impunidade de quem delinquiu*.

As creanças gemem, esqueleticas, no meio da rua.

Lopes de Oliveira
Medico

Para meditar

A descentralização administrativa vai ser um facto em França. Por toda a parte triunfam, afinal, as medidas que o bom senso, e ainda a boa administração requerem e exigem.

Enquanto entre nós o Terreiro do Paço tudo elaqueia, desde o assunto mais comesinho a tratar em Faro ou em Caminha, lá fóra tudo se regularisa e modifica de forma a dar aos povos o remedio para os seus males e a satisfação ás suas exigencias.

Acabâmos de ler em todos os jornais o seguinte, que é a confirmação do que acima dizemos:

Paris, 6—O sr. Albert Sarraut apresentou á assinatura do presidente Doumergue um importante decreto sobre a descentralização administrativa, completando os já publicados e tendentes o simplificar, modernisar, descentralizar e tornar confiantes as liberdades locais.

Quando chegará, tambem, a nossa vez?

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Augusta Duarte de Carvalho e seu marido sr. Francisco Maria de Carvalho Branco; ámanhã, a sr.ª D. Cecilia Cruz da Fonseca e Silva; em 16, as sr.as D. Maria Adozinda Ferraz da Cunha e Costa, D. Maria Guilhermina da Cruz e Silva e D. Ilda Simões Cunha e o nosso presado amigo dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel medico, e em 19, o sr. Eurico Teles de Abreu, ausente em Loanda.

— Por ter sido chamado com urgencia, retirou inesperadamente para o Congo Belga, indo antes a Paris e Bruxellas, o nosso particular amigo Antonio Madail, que da primeira daquelas cidades nos escreve a despedir-se.

Acompanhou-o sua esposa, madame Wilmina Madail.

Feliz viagem e que breve nos voltem a visitar, então acompanhados da sua interessante filhinha.

— Enfermou a sr.ª D. Inocencia Salgueiro e Costa, professora em Valega e esposa do nosso amigo José Teixeira da Costa.

— Do Porto, regressou atacado de febre tifoide o filho mais velho do industrial sr. Americo Carlos Gomes Teixeira.

— Encontra-se convalescente dum ligeiro encomodo a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso.

— Da Louzã acaba de transferir a sua residencia para as Caldas da Rainha, o sr. Alexandre Correia Nobrega.

— Com sua esposa parte na segunda-feira para Lisboa afim de se tratar duma doença na garganta o nosso particular amigo, sr. José Moreira Freire.

Desejamos que regresse completamente restabelecido.

— Esteve em Aveiro o nosso assinante da Taipa, sr. Manuel Lopes da Costa.

Automobilismo perigoso

Como referimos no numero passado foram, em Eixo, na noite de 4 do corrente, colhidos dois individuos por um automovel que matou um deles, de nome Manuel Dias da Silva, deixando o outro gravemente ferido, se bem que agora haja indidicios de se salvar.

Constando-nos que o responsavel pelo deploravel desastre se apresentára á justiça, assumindo portanto a responsabilidade da ocorrencia, estava naturalmente indicado que o procurassemos para dele ouvir a narrativa do triste acontecimento.

Fomos, pois, á cadeia e por deferencia do carcereiro veio á nossa presença o autor do fatal atropelamento.

E' um rapaz de estatura mediana, moreno, rosto oval, bôca notavelmente pequena, nariz regular, olhos pretos, rasgados e sobrancelhas fartas. E' o que se pode dizer um rapaz simpatico. Quando nos vê chora abundantemente, e, com franqueza, não tivemos coragem de o interrogar antes de serenar aquela explosão de dôr.

Chama-se José Teixeira Marinho, 19 anos, solteiro, filho de Antonio Joaquim Teixeira Marinho e Filomena Gonçaives, natural de S. Romão do Corgo, concelho de Celorico de Bastos.

Ha cerca de quatro mezes que estava ao serviço do sr. David de Pinho, tendo vindo para Alquerubim, onde reside a sr.ª D. Adozinda Amador, esposa daquele.

Nesse momento fatal, depois dum serviço que viera fazer á estação desta cidade, regressava a casa na sua marcha regular de 25 quilometros á hora. Na altura da Escola, surgiu um individuo montado numa bicicleta que zig-zagueou em frente do carro, fazendo ele, Marinho, todo o possivel para evitar o choque. Quando não viu o homem, parou e observando a estrada de dentro do carro, nada lobrigando de anormal, largou para casa.

No dia seguinte marchara para o Porto, pois recebera ordem para isso, e no sabado, um amigo foi procurá-lo para lhe mostrar o *Janeiro*, que pormenorisava o desastre e o apontava como dele responsavel.

Esmagado por tamanha desgraça—disse-nos então aflito—para aqui vim e aqui me encontro—á espera...

Não ouvimos o resto da frase porque nova explosão de lagrimas, convulsivamente derramadas, o não permitiu.

José Marinho continuou chorando enquanto que, comovidos tambem, nos retirámos, deixando o infeliz entregue á sua magua á qual não podiamos dar remedio.

Falará, um dia, a justiça, depois de analisar devidamente o caso.

* * *

Na mesma prisão encontra-se tambem Sebastião Simões Fabiano, de 50 anos, casado, natural de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro, que no dia 1 do corrente, em frente do Matadouro de Ilhavo, junto á ponte de João Calancho, colheu, com a camionete que guiava e de que é proprietario, Manuel José Nunes da Fonseca, ha pouco chegado do Brazil, e de cujos ferimentos foi receber curativo ao hospital daquela vila, donde é natural.

Padrões da Grande Guerra

Até ao dia 16 é obrigatorio em toda a correspondencia que tranzitar pelo correio, excepto jornais, o selo comemorativo dos Padrões da Grande Guera, cuja taxa é de 10 centavos.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Aos assinantes de fóra do continente

A administração deste jornal solicita dos seus assinantes residentes na Africa, America e Brazil que andam atrazados em pagamento, o favor de no mais curto praso de tempo mandarem satisfazer os seus debitos, pois doutra forma não poderemos continuar a enviar-lhes o jornal que dá muita despêsa e acarreta um dispendio grande nos portes do correio com o qual não podemos. Muitos deles, se não a totalidade, possuem familia em Aveiro ou proximidades e portanto facil lhes será atenderem o nosso instante pedido baseado nas normas administrativas de que não pretendemos desviar-nos para assegurar ao jornal o proseguimento da sua exisiencia sem dificuldades de maior.

Está a chegar o fim do ano e nesse dia precisâmos saber com que contamos para deitar contas á vida.

O baile dos "Galitos,,

Eram 6 horas e meia de domingo, ja varava um nadinha, quando, tendo-se dado por finda a *soirée* com que foi inaugurado o salão nobre do *Club dos Galitos*, dali saimos tambem na melhor disposição de espirito pela bela noite que nos proporcionou, e aos restantes convidados, a comissão que levou a efeito tão atraente festa cheia de mocidade e a ela dedicada.

Esse grupo de socios compost o por Antonio Cunha, Joaquim dos Reis, José Vieira, Francisco Picado, Primo Pacheco, Antonio Pinheiro, Manuel Cristo, José Tavares, José Marques, Valentim Martinho, Adriano Casimiro e Albano Pereira, tendo reunido a fina flor do feminismo local representado por La-Salete Pacheco, Cecilia Sarrazola, Bebiana Freitas, Maria José Freitas, Rosa Soares, Lisette Silva, Tereza Andias, Armanda Madail, Maria Joana Cristo, Clara Santos, Maria da Apresentação Taborda, Conceição Migueis Picado, Judith Vieira, Maria da Apresentação Velhinho, Lourdes Graça, Rosa Migueis Picado, Paula Migueis Picado, Maria Luiza Migueis Picado, Lourdes Freire, Ludovina Maria, Célia Barreto, Conceição Mendonça, Amelia de Souza, Conceição Carvalho Picado, Aurea Ferreira, Maria das Dores Albuquerque, Maria Matos, Carolina de Lemos, etc, pode desvanecer-se pelo exito da sua iniciativa, porque foi completo visto toda a noite ter decorrido alegremente, ubilosamente, com a mais franca cordealidade e inefavel prazer.

José de Pinho e Firmino Costa ornamentaram a casa a primor; o sexteto, fazendo destacar as musicas, todas escolhidas, envolvia na mesma doçura harmoniosa os córações jovenis dos pares; as luzes completavam o quadro, por á galanteria dos rostos femininos levarem scintilações de belêsa, que muito os realçava no meio das suas garridas e vistosas *toilettes*.

Serviço profuso e variado, com amabilidades da comissão á mistura, tudo, enfim, concorreu para que do primeiro baile na nova sède do *Club dos Galitos* perdurem gratas recordações, mórmente no seio daqueles para quem a vida de solteiros vai acabar, deixando sempre para traz o amigo José de Souza com a sua teimosia de rebelde impenitente...

Necrologia

Vitimado por uma pirotonite tuberculosa deixou de existir no ultimo sabado, o sr. Fernando Ferreira Sucena, de 45 anos, e que apenas ha oito dias regressára da America, onde o terrivel mal o acometera, encontrando-se ainda lá a viuva, sr.ª D. Luiza Lima Sucena e o seu unico filho João Lima Ferreira Sucena, de 18 anos.

A' familia do extinto os nossos sentimentos.

Pró-Hospital

Uma lembrança

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

... sr. Redactor

Orgulhando-me como filha desta cidade que se honra de possuir um dos mais belos e completos hospitais do país—se não o melhor—ali levei, com muita satisfação, duas senhoras, amigas de infancia e condiscipulas do extinto Colegio de Santa Joana, que vieram visitar-me.

Escusado será dizer, sr. Redactor, a profunda impressão de agrado e de surprêsa que a visita produziu no espirito das minhas antigas companheiras.

Informadas, porêm, das dificuldades com que aquele benéfico estabelecimento luta e da inexcedivel bôa vontade com que o ajuda a vence-las o seu devotado amigo, sr. dr. Lourenço Peixinho, lembraram-me aquelas senhoras a realisação de festas cujo produto reverta a favor de tao humanitaria casa de caridade, citando-me o que em diversas partes se está fazendo para o mesmo fim. E lembraram-me tambem que eu apelasse para a imprensa, que mereça esse nome, apresentando o alvitre e justificando-o perante as almas caritativas e gentis das senhoras da nossa sociedade de modo a torna-lo exiquivel e o mais possivel proveitoso, visto abundarem aqui elementos de sobra para a realisação dum programa literario-musical com todas as probabilidades de conseguir magnificos resultados.

Porque não reuni-las desde já a vêr se se faz alguma coisa?

Pela inserção destas despretenciosas linhas, muito grata se confessa a

De V. etc.

Aveiro, 3—11—1926.

A. S. T.

O Democrata dá todo o apoio á lembrança que esta carta encerra, pondo-se incondicionalmente á disposição de quem quizer tomar a iniciativa que as circunstancias reclamam.

Natal dos pobres

Uma pessoa, cujo nome nos recomendou que não revelassemos, fez-nos quinta-feira entrega, na estrada de S. Bernardo, da quantia de 10$00, acompanhando-a destas palavras: Tome, sr. Arnaldo Ribeiro, arrecade para os seus pobres, para os pobres de *O Democrata*.

Não é a primeira vez que a sua generosidade vem ao encontro dos necessitados. Por isso lhe agradecemos, com desvanecimento, a espontaneidade da oferta.

O leite

Devido á falta de pastos, dizem, o leite está-se vendendo por preço excessivamente elevado, sendo necessario, por isso, lembrar de vigilancia não vão os vendedores enche-lo de mistelas como é de uso seinpre que se nota pouca abundancia no mercado.

Nós avisâmos...

Sport

Ciclismo

Devido ao péssimo tempo que fez no domingo não se realisou a prova de 75 quilometros—Aveiro-Albergaria-Aveiro—como anunciámos.

Se o tempo o permitir deverá ter logar ámanhã, achando-se já inscritos os seguintes ciclistas: Antonio Tavares de Souza e Pedro Rezende, pelo *Sport Club Beira-Mar;* Anibal de Moura e Manuel Bernardo de Souza Pinto, pela *Sociedade Recreio Artistico;* Joaquim Reis e Manuel Simões Lopes, pelo *Aguia Sport Club;* José Rodrigues e Antonio Cruz, pelo *Sport C. Aveirense;* José Cajeira, pelo *Grupo Recreativo-Musical,* de Esgueira e José Costa, Antonio Silva, Augusto Pinto e Antonio Borges, individuais.

A partida, como já dissémos, será do Largo do Rocio, ás 14 horas.

"Foot-ball"

Pelo mesmo motivo não se realisou o segundo encontro *Beira-Mar-Galitos.*

A manteiga

O que se está passando nesta cidade com a venda da manteiga, ou para melhor dizer, com uma gordura sem cheiro, sem sabor, mas, em compensação, amarga a que dão esse nome, excede tudo quanto a antiga musa canta...

Claro que nós chamâmos para o caso a atenção das autoridades a quem compete velar pela saude do proximo.

Seremos atendidos? Não seremos? Vêr-se-ha.

E pedem por cada quilo de semelhante porcaria vinte escudos!

Era sé agarrar nesses mixordeiros e faze-los comer, de castigo, tres quilos por dia.

O S. Martinho

Atendendo ás circunstancias excepcionais do país, como costumam dizer os inglezes, não se realisou este ano o acto eleitoral que no dia do milagroso santo, os seus devotos costumam efectuar...

Foram, porêm, afixados editais ás portas das *assembleias* reconduzindo nos cargos que estava desempenhando o supremo triunvirato dos *tres em pipa,* que deu recepção na Pecegueira, recebendo os cumprimentos de todos os veneraveis irmãos da confraria...

Agradecimento

Ana Teixeira da Costa, ao retirar-se para o Porto, Rua 31 de Janeiro, n.º 52-2.º, onde continua ao dispôr das suas ex.mas freguesas, cumpre o grato dever de por este meio a todas elas agradecer muito penhorada, o favor com que a acolheram preferindo os seus modelos, correspondendo assim á boa vontade que a anima em bem servi-las.

Aveiro, 8 de novembro de 1926.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do 4.º oficio Flamengo, no inventario orfanologico por óbito de Maria Rosa Marques Vieira, casada, domestica, que foi de Mataduços e em que é inventariante o seu viuvo Anibal Gonçalves Andias, jornaleiro, do mesmo logar, vai ser posto em praça, no dia 21 de Novembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vai á praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma pequena casa terrea com um pequeno quintal, e todas as suas demais pertenças e direitos, sita em Mataduços, freguesia de Esgueira, no valor de 3.000$00.

Todas as despezas da praça, bem como a contribuição de registo por titulo oneroso serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para nela virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de Outubro de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Atenção para a 4.ª pagina.

Comarca de Aveiro

Anuncio

2.ª publicação

POR sentença de 8 do corrente, que se executará decorridos quatro mezes depois da publicação do segundo e ultimo anuncio, proferida nos autos de acção especial nos termos do art. 414 do Codigo do Processo Civil para sucessão e entrega dos bens do auzente José Luiz Ferreira, domiciliado que foi em Eixo, desta comarca, filho de Sebastião Luiz Ferreira e de Maria Fernandes, falecidos, foram os justificantes Manuel Luiz Ferreira de Abreu e mulher Inocencia Marques de Carvalho, comerciantes, de Aveiro; João Luiz Ferreira de Abreu e mulher Maria Fernandes Mascarenhas, comerciantes, de Eixo; Calixto Luiz Ferreira de Abreu e mulher Maria Ferreira das Neves, proprietarios, dali; Liborio Luiz Ferreira de Abreu, solteiro, maior, proprietario, tambem de Eixo; Sebastião Luiz Ferreira de Abreu, solteiro, industrial, do mesmo logar; José Luiz Ferreira de Abreu, viuvo, proprietario, do mesmo logar; Porfirio Luiz Ferreira de Abreu, solteiro, maior, proprietario e Maria Madalena Ferreira de Abreu, solteira, domestica, menor emancipada, estes dois ultimos tambem de Eixo—julgados habilitados como unicos e universais herdeiros do justificado José Luiz Ferreira, para todos os efeitos legais e especialmente para a eles serem entregues todos os bens que a este pertenciam para o fim de poderem dispor deles como seus, independentemente de caução mas com resalva do direito consignado no art. 80 do Codigo Civil.

O que se anuncia nos termos e para os efeitos legais.

Aveiro, 9 de Agosto de 1926.

Verifiquei

O juiz Presidente,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Ponte da Vessada

Tendo abatido esta ponte acha-se, por esse motivo, interrompido o transito na estrada que conduz a Nariz e outras povoações do sul que assim se vêem privados de comunicar com Aveiro.

A Câmara, que já havia iniciado trabalhos para a sua reconstrução, foi obrigada a interrompê-los devido aos ultimos temporais.